



## **Leitura como prática social: a articulação autor, leitor e texto proposta pelo PIBID/UFRGS - Língua Portuguesa.**

**Giovana Segat\*, Luiza Laguna e Sara Hoerlle<sup>1</sup>  
Jane Naujorks<sup>2</sup>  
Lucia Rottava<sup>3</sup>**

Esta comunicação aborda o texto, tomando como ponto base a de partida a leitura a partir de uma prática pedagógica que articula autor, texto e leitor. Nossa reflexão parte do conceito de leitura como prática social: considera as mais diversas práticas de leitura que circulam na sociedade, com propósitos e interlocutores diversos, e fazem parte da construção do conhecimento. Essa concepção de leitura considera inquestionável a sua importância para a realização e progresso de todo cidadão em qualquer contexto social. Sendo assim, tomamos como primordial a interpretação proposta por Naujorks (2011, p. 09) ao citar Filipouski (1998, p. 108), e afirmar que “Nesse caminho, o lugar ideal para a promoção do hábito de ler nas crianças e jovens, devendo se preocupar em desenvolver estratégias para o ensino eficaz da leitura, é a escola”. Ao utilizar essa abordagem, consideramos a relação entre prática social e prática escolar, contextualizando, portanto, o ato da leitura. A definição de ato provém da perspectiva de Paulo Freire (1981) que desenvolve uma reflexão sobre leitura voltada ao âmbito da cultura, dando atenção à existência social e individual das pessoas. Abordamos leitura como prática social, diferenciando-se de práticas de leitura ou que concebem a leitura como decodificação, o que é recorrente no processo inicial da alfabetização em que o ensino baseado no reconhecimento de letras e de palavras, como afirma Naujorks (2011, p. 9), trata-se de um domínio mecânico da leitura, pois visa apenas o treino e o desembaraço que não

---

<sup>1</sup> Graduandas do curso de Letras da UFRGS, Bolsistas do Subprojeto Língua Portuguesa do PIBID. E-mails para contato: [giosegat@hotmail.com](mailto:giosegat@hotmail.com), [lulagunar@gmail.com](mailto:lulagunar@gmail.com), [hoerlle.sara@gmail.com](mailto:hoerlle.sara@gmail.com).

<sup>2</sup> Coordenadora de Área do Subprojeto Língua Portuguesa do PIBID, Professora Adjunta do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, da área de Língua Portuguesa, do Instituto de Letras da UFRGS. E-mail para contato: [janenau59@gmail.com](mailto:janenau59@gmail.com).

<sup>3</sup> Coordenadora de Área do Subprojeto Língua Portuguesa do PIBID, Professora Adjunta do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, da área de Língua Portuguesa, do Instituto de Letras da UFRGS. E-mail para contato: [luciarottava@yahoo.com.br](mailto:luciarottava@yahoo.com.br).



garantem a assiduidade e a motivação do leitor na manutenção do hábito de leitura. Da mesma maneira, temos como pressuposto que a leitura não é apenas atribuição de sentidos, cujo enfoque estaria apenas no conhecimento prévio do leitor. Sobretudo, partimos da visão de Paulo Freire quando diz que a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo, ou seja, é necessário partir do mundo que nos rodeia – das relações entre texto e contexto – para que seja possível atribuir sentido ao que se lê. Esse ato envolve uma visão crítica que vai além da decodificação da palavra escrita, destacando, a leitura como um processo de letramento no qual o sujeito deve estar engajado em compreender e atribuir significados à palavra escrita no ato de ler, considerando que “a leitura não se restringe à escrita e que ser leitor não significa ser apenas decodificador da palavra escrita” (NAUJORKS, 2011, p. 21). A necessidade de trabalhar a leitura e a escrita na sala de aula está exposta em documentos oficiais, no caso específico deste trabalho, os Parâmetros Curriculares Nacionais foram eleitos, também, como justificativa norteadora. Ademais, pensamos esse ato sob uma visão interativa, a qual propõe situar quem é o locutor e quem é o interlocutor - o escritor e o leitor. Nossa proposta surge de uma lacuna observada no cotidiano de sala de aula, no qual não há uma prática de leitura nem oral nem guiada ou qualquer outra forma para compreender o texto, como, por exemplo, a desconstrução ou a contextualização de um determinado texto. Apesar de a formação do leitor não estar apenas ligada à escolarização, a escola também é responsável, em partes significantes, pela formação desse aluno leitor. Acreditamos que o ensino de Língua Portuguesa nas escolas deve centrar-se, para além do conteúdo “tradicional” no desenvolvimento da leitura e da escrita, porque, muitas vezes, nesse contexto, ler é “apenas submeter-se aos objetivos que a escola tenta atingir através de seus programas e métodos” (NAUJORKS, 2011, p. 19) impossibilitando que se contemplem questões essenciais à discussão do tema como o que e por que ler e ainda onde ou em que aplicar o que foi lido - além da necessidade óbvia da leitura em outras áreas do conhecimento. As dificuldades que observamos estão relacionadas à falta de interação entre o leitor e o texto, ou seja, muitas vezes a leitura se constitui uma adivinhação e não a realização do ato como o entendemos. Além disso, percebemos problemas de compreensão, de falta de reconhecimento do texto, em que são identificadas



palavras isoladas e não a sua completude, e uma dificuldade de articulação fonológica e de segmentação durante a leitura. Para tentar entender como se processa a leitura em sala de aula, propomos uma prática a partir da Pedagogia de Gêneros, a qual pressupõe que os alunos devem ser guiados e preparados pelos professores antes que eles consigam ler e escrever sozinhos. Essa metodologia foi desenvolvida pela Escola de Sidney e utiliza os pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional, apresentados por Halliday (1994) e retomados e interpretados sob a ótica do ensino por Rose e Martin (2012). A partir dessa proposta pedagógica, destacamos os Ciclos de Aprendizagem, descrito por Pires (2017) como uma proposta de “letramento integrado que utiliza a leitura e a interação aluno-professor no intuito de melhorar a aprendizagem e a escrita em todas as disciplinas do currículo” (p. 54). A metodologia de pesquisa utilizada para essa análise constitui-se de atividades de leitura desenvolvidas em sala de aula, com as turmas de Ensino Fundamental que recebem o projeto, utilizando os princípios do Ciclo de Aprendizagem. Metodologicamente, os dados gerados nesta pesquisa resulta da implementação do Ciclo de Aprendizagem, orientado pelo que se denomina na teoria sistêmico-funcional (ROSE e MARTIN, 2012) de *Reading to Learn* o qual prevê as seguintes estratégias, podendo ser operacionalizadas tanto individualmente quanto em conjunto: preparação para a leitura (desconstrução), construção conjunta, escrita autônoma, leitura detalhada, reescrita conjunta, reescrita individual, construção de períodos, ortografia e escrita de períodos. Considerando a realização dessa prática em duplas, enquanto um bolsista conduz a atividade de leitura, o outro contribui com anotações e observações sobre o que acontece durante esse processo. Para além do ciclo, que diz respeito à prática em si, também pensamos sobre o planejamento e sequenciação do currículo, sobre a seleção adequada dos textos enquanto a faixa etária dos alunos e temática proposta pelos pibidianos e, brevemente, sobre os métodos avaliativos que, nesse contexto, ocorrem continuamente com a professora supervisora da escola. Em suma, essa reflexão está embasada em uma visão *freiriana* de ensino, buscando em teorias linguísticas - Naujorks (2011), Martin e Rose (2008), Pires (2017) - explicações para o que ocorre na prática de sala de aula. Esperamos como “resultado” dessa prática em



andamento uma maior eficácia no letramento dos alunos, para que os mesmos atribuam significados tanto ao que leem quanto ao processo da leitura em si.

**Palavras-chave:** leitura, prática pedagógica, escola pública, PIBID;

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 27ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

HALLIDAY, M. A. K.; *An introduction to functional grammar*. 2ª ed. London E. Arnold, 1994.

MARTIN, J; ROSE, D. *Genre Relations: Mapping Culture*. London: Equinox, 2008.

NAUJORKS, Jane da Costa. *Leitura e enunciação: princípios para uma análise do sentido na linguagem*. 2011. 153f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2011.

PIRES, Carolina Zeferino. *Unindo as pontas da teoria e da prática: contribuições da pedagogia de gêneros sob viés da Linguística Sistêmico-funcional na leitura e na escrita de notícias jornalísticas*. 2017. 136f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2017.

ROSE D; MARTIN, J. R.; *Learning to write, reading to learn: Genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School*. Equinox, 2012.